

Versão disponibilizada em 6 de Julho de 2018

COMPORTAMENTO DO EMPREGO NAS REGIÕES METROPOLITANAS DE SÃO PAULO

OS MESES DE ABRIL E MAIO DE 2018

*Por Rui Tavares Maluf**

O desemprego no Brasil aumentou consideravelmente a partir da crise política e econômica de 2015 sendo comprovado por mais de um critério de medição, mas passou a se reverter após a mudança de governo proporcionada com a assunção de Michel Temer (MDB) à Presidência da República, em 2016, em consequência do impeachment sofrido pela presidente Dilma Rousseff (PT) e das medidas econômicas adotadas pela nova equipe como das reformas empreendidas (dentre as quais se encontra a chamada modernização das relações trabalhistas). Todavia, a quantidade de denúncias dirigidas contra o núcleo de seu governo e à própria pessoa do primeiro mandatário impactou o desempenho da gestão e, provavelmente, da própria economia, de forma que a recuperação da atividade econômica se desacelerou já no final de 2017.

Diante desta complexa situação, me proponho no presente artigo a verificar e analisar os dados de emprego no âmbito municipal nos meses de abril e maio de 2018 por ser tratarem do último antes da greve dos caminhoneiros deflagrada em 21 de maio e outro o do próprio movimento, respectivamente, bem como os primeiros momentos da economia sob a égide das novas relações laborais. A greve e as concessões feitas pelo governo Temer teriam significado a interrupção definitiva da melhoria do quadro na presente gestão senão sua piora. Foco os municípios que se integram as cinco (5) Regiões Metropolitanas Paulistas a fim de verificar como os mesmos se apresentam. As referidas regiões são formadas por 141 municípios, sendo as duas (2) maiores em número de governos locais as de São Paulo (RMSP), onde se encontra a capital, e a do Vale do Paraíba e Litoral Norte (RMVPLN), ambas compostas por 39 municípios cada (ou RMSP e a de Campinas por tamanho agregado da população), conquanto com grandezas populacionais totais e médias muito diferentes. Ou, ainda a RMSP e a de Campinas (RMC) ao se considerar a população agregada das mesmas. Limitei-me às regiões do estado de São Paulo por ser esta unidade federativa a mais relevante economicamente do País, bem como por dispor de mais de uma região metropolitana.

Escolhi como fonte dos dados a serem analisados o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED)¹ do Ministério do Trabalho. Este instrumento informa sobre admissões e demissões nas referidas unidades a partir dos registros enviados pelas empresas enfocando os municípios e facultando ao analista se aproximar da repercussão deste movimento na vida dos cidadãos. Os dados são disponibilizados tanto na periodicidade mensal, quanto no ano em curso e nos últimos 12 meses, permitindo que se obtenha uma visão sobre o fluxo dos trabalhos com carteira assinada, isto é, regidos pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT). Agregue-se o fato de que a Constituição do Brasil promulgada em 1988 é considerada uma carta municipalista o que significa entre outras coisas que o âmbito da municipalidade é o espaço gerador dos dados para o qual os mesmos retornam. Todavia, se os dados do CAGED são relevantes por se tratarem de informação objetiva, não contemplam situações diversas, como, por exemplo, as pessoas que estão procurando trabalho por terem sido demitidas há mais tempo e as que o fazem pela primeira vez. Mas ainda que limitado no universo abrangido, os dados do CAGED permitem uma objetividade grande por lidarem com informações oficiais que são legalmente determinantes para assegurar a concessão de seguro-desemprego.

Utilizo geralmente três (3) critérios de mensuração, a saber: saldo simples (admissões menos demissões), saldo percentual no fluxo (isto é, o saldo em face da soma de admissões mais demissões) e o saldo por 1.000 habitantes da população estimada na unidade geográfica. O primeiro trabalha com a grandeza bruta, e os dois últimos proporcionalizam as grandezas e, portanto, facilitam as comparações, embora o segundo ofereça uma informação contida no movimento de admissão e demissão enquanto o terceiro compara ao tamanho da população. Antes de focar nos municípios destas cinco (5) regiões em seu conjunto (e alguns em particular), registro que ao se valer do saldo por 1.000 habitantes para os dados agregados, os resultados são os seguintes: tanto para o Estado de São Paulo quanto para a capital paulista, como para as regiões metropolitanas foram todos positivos em abril, e o mesmo para o mês de maio, menos para a Baixada Santista como se pode comprovar na leitura da tabela a seguir. No entanto, a situação do Estado de São Paulo é melhor do que a das Regiões Metropolitanas em abril e maio, embora o movimento também ocorra na unidade federativa como nas regiões. Por sua vez, a capital paulista, em maio, se sai quase tão mal quanto as regiões metropolitanas (*veja tabela 01 a seguir*).

¹ - O cadastro foi criado pela Lei 4.923 de 23 de dezembro de 1965, ou seja, no segundo ano do regime militar quando o Brasil era governado pelo presidente Marechal Humberto Castelo Branco. A partir de então, os empregadores ficaram obrigados a informar sobre admissões, desligamentos e transferências.

Tabela 01		
Saldo de Emprego em 1.000 habitantes no Estado de São Paulo e nas cinco (5) regiões metropolitanas nos meses de Abril e Maio de 2018		
UNIDADE GEOGRÁFICA	ABRIL	MAIO
Estado de São Paulo	0,95	0,17
Município de São Paulo	0,83	0,04
Regiões Metropolitanas		
Baixada Santista	0,18	-0,58
Campinas	1,04	0,04
Ribeirão Preto	1,86	0,01
São Paulo	0,84	0,12
Vale do Paraíba e Litoral Norte	0,51	0,10

Fonte: CAGED do Ministério do Trabalho, dados organizados pelo autor.

Recorrendo-se a seguir à comparação dos saldos simples dos meses de abril e maio e verificando sua evolução (veja tabela 02 a seguir), confirma-se com nitidez a enorme variação negativa dos dados agregados para o Estado de São Paulo (conquanto seu saldo ainda seja positivo), capital paulista², e para a região metropolitana Baixada Santista no mês de maio, embora os mesmos sejam claramente positivos para as três (3) demais regiões. A importância de se mobilizar o critério de variação percentual se deve a este permitir verificar evolução negativa mesmo com saldo positivo.

TABELA 02				
Saldo simples (Admissões menos Demissões) do Emprego no Estado de São Paulo e nas cinco (5) regiões metropolitanas nos meses de Abril e Maio de 2018, variação bruta e a percentual				
INSTÂNCIA	ABRIL	MAIO	VARIAÇÃO BRUTA (Maio/Abril)	VARIAÇÃO PERCENTUAL (Maio/Abril)
Estado de São Paulo	42.291	7.594	-34.697	- 82,04
Município de São Paulo	10.099	510	-9.589	-94,94
Regiões Metropolitanas				
Baixada Santista	326	-1.061	-1.387	- 425,46
Campinas	3.286	128	3.158	96,10
Ribeirão Preto	3.297	19	3.278	99,42
São Paulo	17.943	2.606	15.337	85,48
Vale do Paraíba e Litoral Norte	1.269	241	1.028	-80,00

Fonte: CAGED do Ministério do Trabalho, dados organizados pelo autor.

Passando agora para os municípios de cada uma das cinco (5) regiões tem-se o seguinte quadro: no mês de abril dos nove (9) municípios que integram a região da Baixada Santista, dois (2) destes (Bertioga e Santos) apresentaram saldos negativos e os sete (7) restantes positivos. Porém, no mês de maio somente o município de Santos apresentou saldo positivo e os outros oito (8) saldos negativos. Ou seja, uma situação que não era exatamente boa evoluiu para bem pior no mês de maio em seu conjunto, embora chame a atenção que justamente Santos, sede da

² - Observe a importância da capital paulista no total do estado. Em abril, as admissões na capital representaram 34,69% do total e as demissões 35,95%, com saldo de 23,88% do saldo do estado. No mês de maio as admissões foram de 35,36%, os desligamentos 35,93% do estado, porém o saldo representou somente 6,72%.

referida região, saiu de uma condição negativa para uma positiva. Isso é ainda mais interessante considerando que o final do mês as atividades portuárias ficaram praticamente paralisadas em consequência da greve dos caminhoneiros. Da região de Campinas, de 19 municípios que informaram o CAGED (de um total de 20), somente três (3) tiveram saldos em abril (Hortolândia, Nova Odessa e Paulínia). O saldo negativo sobe para nove (9) municípios em maio (todos informaram), mantendo-se Hortolândia e Nova Odessa, mas saindo Paulínia (com 91 de saldo simples e 3,83% no fluxo). Entram para o quadro negativo os municípios de Americana, Jaguariúna, Montemor, Pedreira, Santa Bárbara do Oeste e Santo Antonio de Posse. Em Ribeirão Preto, 26 de 34 municípios informaram o CAGED. Dos informantes, oito (8) tiveram saldo negativo (Barrinha, Brodwoski, Jardinópolis, Pradópolis, Mocooça, Tambaú, Orlandia e Salles de Oliveira) e 18 positivo. No mês de maio, a região de Ribeirão Preto assistiu a uma piora com 13 municípios apresentando saldos negativos, conquanto nem todos tenham se repetido. Uns entraram (Cravinhos e Mocooça) e outros saíram (Guariba, Jardinópolis, Pitangueiras, Santa Rosa do Viterbo, São Simão, e Sertãozinho). No Vale do Paraíba-Litoral Norte, 25 de 39 municípios informaram sua situação e somente e quatro (4) destes no mês de abril apresentaram saldo negativo (Ilha Bela, Potim, São Sebastião e Ubatuba). A ordem de grandeza subiu para 13 no mês de maio, conquanto sem a presença de Potim e com o acréscimo de Bananal, Caçapava, Cruzeiro, Cunha, Jacareí, Pindamonhangaba, Piquete, Santa Branca, São Luiz do Paraitinga e Taubaté.

Importante na informação para grande parte destes municípios é que a não permanência em dois meses consecutivos com saldo negativo pode ser algo alentador por não consolidar uma tendência de aumento do desemprego, como, por outro lado, pode confirmar que a retomada econômica não é firme efetivamente.

O indicador de fluxo é um indicador com capacidade explicativa mais consistente do que recorrer meramente ao saldo em número absoluto por colocar na base do cálculo tanto admissões quanto demissões. Acompanhe, como exemplo, o saldo absoluto de 15 no mês de abril verificado nos municípios de Pirapora do Bom Jesus (na RMSP) e Santa Rosa do Viterbo (na RMRP), o qual terá realidades significativamente distintas quando se recorre ao critério aqui empregado (saldo percentual do movimento). Pela ordem os saldos nestes locais são os seguintes: Pirapora de Bom Jesus (17,65%), e Santa Rosa do Viterbo (5,54%). Ou seja, Pirapora de Bom Jesus teve a melhor situação com uma vantagem importante de 12,21 pontos percentuais sobre Santa Rosa do Viterbo. A diferença entre os mencionados municípios quando se mobiliza o saldo em 1.000 habitantes (adicionando-se, portanto, uma variável exógena), apresenta diferença ligeiramente menor; a saber: 0,83 para Pirapora do Bom Jesus e 0,53 para Santa Rosa do Viterbo, ou seja, a inclusão da população no cálculo é um fator redutor da discrepância. As diferenças aumentariam ainda mais se considerássemos as ocupações de quem

é contratado e de quem deixou o emprego e os salários a serem pagos no momento da admissão, fatores estes que indicam com clareza o perfil dos municípios tanto conjuntural quanto estrutural³.

Portanto, da comparação dos 118 municípios emerge resultados bem dispares os quais, possivelmente exprimam diferenças populacionais e de perfil econômico, bem como a maior ou menor distância de municípios que exercem a função de polos regionais. Em uma das extremidades encontra-se Vargem Grande Paulista (na RMSPP) com saldo negativo de 26,49% e na outra o município de Pontal (na RMRP) com indicador positivo de 72,94%. Ainda que extremidades devam ser vistas com cautela, pois é comum que seus valores se tratem de casos isolados nas observações das mais diferentes distribuições, constata-se que 26 municípios (18,5% do total) distribuídos nas cinco (5) regiões dispõem de indicadores negativos. Por outro lado, a grande maioria dos municípios, isto é, 92 (77,3% do total) apresentam dados positivos os quais variam de números próximos à zero até o já mencionado.

Como a desaceleração da atividade econômica começou a ser percebida no final de 2017, é oportuno observar que ainda prevalecem saldos positivos na maioria dos municípios a despeito de em muitos casos os saldos se tornaram positivos somente no início de 2018. Porém, é recomendável examinar eventual relação do comportamento do emprego com um tipo de município em particular. Dividindo-se os saldos observados na distribuição em quatro (4) faixas (das mais baixas, negativas) para as mais altas (positivas), chama a atenção (*ver tabela 03*) que há um incremento claro do número de municípios que no mês de maio ingressam nas faixas negativas (37 agregando-se as duas faixas) e um quase correspondente decréscimo nas positivas (menos municípios em abril informaram o CAGED).

TABELA 03			
<i>Evolução dos saldos de emprego nos fluxos de emprego nos meses de Abril e Maio de 2018 nas cinco (5) regiões metropolitanas do Estado de São Paulo</i>			
FAIXA DOS SALDOS	ABRIL	MAIO	EVOLUÇÃO
De -30,0 para baixo	00	05	+ 05
De -0,01 a - 29,9	26	58	+ 32
De Zero a 25,0	87	56	- 31
De 25,1 para mais	06	05	- 01
TOTAL	119	124	
Observação: a diferença no total de municípios nos dois meses se deve aos que informaram em tempo ao CAGED			

³ - Os setores de atividade econômica que ajudam a formar o perfil econômico são oito (8), a saber: 1) Extrativa mineral; 2) Indústria de transformação; 3) Serviços industriais de utilidade pública; 4) Construção civil; 5) Comércio; 6) Serviços; 7) Administração Pública; e, 8) Agropecuária. Apesar de o CAGED disponibilizar informações sobre o fluxo do emprego em cada um dos setores, chegando até mesmo no nível dos subsetores, o cadastro não oferece a possibilidade de associação com cada município.

Outra variável externa aos dados do CAGED que merece ser examinada seja para compreender o movimento do emprego como também das potencialidades municipais é a das receitas médias por habitante arrecadadas, bem como o saldo em percentual entre as receitas totais arrecadadas e as despesas empenhadas. Mas isso será objeto de outro artigo, o qual, espero, possa adensar o presente oferecendo maior consistência interpretativa.

Finalmente, o que se interpreta provisoriamente dos dados coletados dos meses de abril e maio de 2018 para as regiões metropolitanas paulistas é que estes dois períodos sugerem que a situação do emprego tende a piorar nos próximos meses, conquanto ainda haja alguma obscuridade no cenário como mostram os indicadores aparentemente erráticos no nível municipal, ou seja, alguns melhoraram e outros pioraram conquanto a maioria tenda mesmo a uma situação negativa.

REFERÊNCIAS

- CAGED, Cadastro Geral de Empregados e Desempregados do Ministério do Trabalho, disponível em <http://www.trabalho.gov.br> ;
- EMPLASA. Regiões Metropolitanas do Estado de São Paulo, disponível em <http://www.emplasa.sp.gov.br>
- IBGE, população estimada de 2017, disponível em <http://www.ibge.gov.br>

***RUI TAVARES MALUF** é diretor de Processo & Decisão Consultoria, professor da FESPSP, doutor em ciência política pela USP, mestre em ciência política pela UNICAMP. Autor dos livros *Amadores, Passageiros e Profissionais* (2010) e *Prefeitos na Mira* (2001), ambos pela Editora Biruta.
